REVISTA SAÚDE DOS VALES

**ISSN: 2674-8584 V.05 – N.01 – 2025**

**DOI: 10.61164/rsv.v5i1.3887**

# O PTS possibilitando a abordagem biopsicossocial de uma família acompanhada por acadêmicos de medicina

# PTS enabling the biopsychosocial approach of a family accompanied by medical students

**Mariana Abrahão Barreiro Alvarez**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: marianaabrahaoemail@gmail.com

**Nathália Carvalho da Silva Pinheiro da Costa**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: nathaliacspc@gmail.com

**Thomás Wermelinger Pimenta**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: thomaswp2022@gmail.com

**Pedro Mata Louzada**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: pedrolouzada84@gmail.com

**Paulo Apratto Cavalcante Junior**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: paulo.apratto@unigranrio.edu.br

**Leila Chevitarese**
Medicina, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA
E-mail: leila.chevitarese@gmail.com

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 28/04/2025

**RESUMO**
Este estudo investiga os desafios, impactos e processos de superação associados à depressão e ansiedade resultantes da sobrecarga enfrentada por pacientes, através da implementação do Projeto Terapêutico Singular em famílias atendidas pela Unidade Básica de Saúde Aparecida Tavares, localizada em Vila São Luís, Duque de Caxias, RJ. No contexto de um estudo de caso, foram examinadas as experiências, dinâmicas familiares e desafios enfrentados por uma mulher hipertensa que cuida integralmente de sua mãe com demência senil e Alzheimer,

além de suas responsabilidades diárias, resultando em uma sobrecarga de responsabilidades e preocupações. A coleta de dados qualitativos foi realizada por meio de entrevistas com a paciente em questão, cujos resultados foram posteriormente contextualizados com a literatura especializada.
**Palavras - Chave:** Sobrecarga; Hipertensão; Ansiedade; Depressão; Projeto Terapêutico Singular.

**ABSTRACT**
This study investigates the challenges, impacts, and processes of overcoming depression and anxiety resulting from the burden faced by patients, through the implementation of the Singular Therapeutic Project in families served by the Basic Health Unit Aparecida Tavares, located in Vila São Luís, Duque de Caxias, RJ. Within the framework of a case study, it examined the experiences, family dynamics, and challenges faced by a hypertensive woman who provides full-time care for her mother with senile dementia and Alzheimer's disease, in addition to her daily responsibilities, resulting in an overload of duties and concerns. Qualitative data collection was conducted through interviews with the patient in question, and the findings were subsequently contextualized with specialized literature.
**Keywords:** Overload; Hypertension; Anxiety; Depression; Singular Therapeutic Project.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia multidisciplinar utilizada na saúde pública para oferecer cuidado personalizado a pacientes com condições de saúde complexas. Ele visa não apenas tratar aspectos clínicos, mas também considerar as necessidades psicossociais e familiares dos pacientes (PINTO *et al*., 2011). Ao envolver uma equipe diversificada de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, o PTS assegura uma assistência coordenada e eficaz, adaptando metas específicas para cada paciente, que incluem controle de sintomas, manejo de condições crônicas e melhoria da qualidade de vida, além de oferecer suporte emocional e social tanto ao paciente quanto à família (VASCONCELOS *et al*., 2016).

O PTS promove a participação ativa do paciente e de seus familiares na tomada de decisões sobre o tratamento, fortalecendo a autonomia e o empoderamento dos envolvidos (ROCHA; LUCENA, 2018). Por meio de avaliações regulares e ajustes contínuos no plano terapêutico, o projeto se adapta às mudanças nas necessidades de saúde dos pacientes ao longo do tempo, garantindo uma abordagem flexível e centrada no indivíduo. Essa abordagem integrada faz do PTS uma ferramenta crucial na gestão de casos complexos e na busca por resultados de saúde mais satisfatórios e duradouros (CASTALDELLI; CURCIO; ALVES, 2020).

### 1.1 OBJETIVO

Retomar o vínculo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde (UBS), promovendo a conscientização da família sobre a importância do acompanhamento contínuo dos serviços oferecidos pela UBS, com ênfase no cuidado integral e na valorização da saúde mental como componente essencial da atenção primária.

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo foi conduzido por estudantes do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, localizado em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Os alunos foram orientados por seus professores em colaboração com a equipe da Estratégia Saúde da Família (eESF), responsável pela microárea de uma comunidade específica em Duque de Caxias, na qual foram observadas as experiências descritas neste trabalho.

R.M.P., sexo feminino, 63 anos de idade e natural de Rio de Janeiro, RJ, é filha de E.G.P. e de O.N.P., falecido por causas naturais. A paciente foi diagnosticada como hipertensa após um episódio de pico de pressão em 2020, por meio de consulta com médico da rede privada. Desde então, realiza monitoramento da pressão arterial por conta própria e faz uso regular de medicação anti-hipertensiva prescrita na época, porém não possui acompanhamento médico contínuo, nem vínculo ativo com a UBS.

R.M.P. é mãe de dois filhos, avó de três netos, dos quais dois estão vivos, que atualmente tem de Um de seus netos faleceu aos 12 anos de idade devido a uma infecção bacteriana, resultando em um processo de luto intenso para a paciente, especialmente pela súbita e inesperada perda.

Atualmente, R.M.P. reside com sua mãe e dois de seus seis netos. Sua mãe, E.G.P., além de hipertensa, sofre de Alzheimer e demência senil, demandando de R.M.P. cuidado integral. A paciente relatou que estava empregada até o início da pandemia de COVID-19, quando optou por deixar o trabalho devido ao receio de contágio e preocupação em transmitir o vírus à mãe, passando a dedicar integralmente seu tempo ao cuidado dela. No entanto, essa mudança a sobrecarregou devido à intensa rotina diária e noturna, uma vez que seus netos estão ocupados com estudos e trabalho, o que a obriga a cuidar sozinha da residência, da mãe e, da mesma forma, de seu bisneto, já que a neta trabalha e não dispõe de apoio para cuidar do menino. R.M.P. não realiza acompanhamento regular na Unidade de Saúde, situação que motivou a equipe a iniciar um acompanhamento mais próximo da paciente. A ausência de vínculo com os serviços da Atenção Básica, associada à rotina familiar marcada por responsabilidades domésticas intensas e cuidado com os netos, contribuiu significativamente para a negligência do próprio cuidado em saúde. Observou-se que a paciente prioriza o bem-estar da família em detrimento do seu, o que dificulta a adesão a um plano terapêutico regular e a busca por acompanhamento profissional contínuo. Essa dinâmica impacta diretamente no tratamento da hipertensão e em outros aspectos da sua saúde, uma vez que, sem o acompanhamento sistemático, há risco de uso inadequado da medicação, falta de controle efetivo da pressão arterial e ausência de rastreamento de possíveis comorbidades. Além disso, o luto mal elaborado pela perda do neto e a sobrecarga emocional decorrente de sua rotina podem agravar seu quadro clínico, principalmente no que se refere à saúde mental, que também carece de atenção e acompanhamento especializado.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

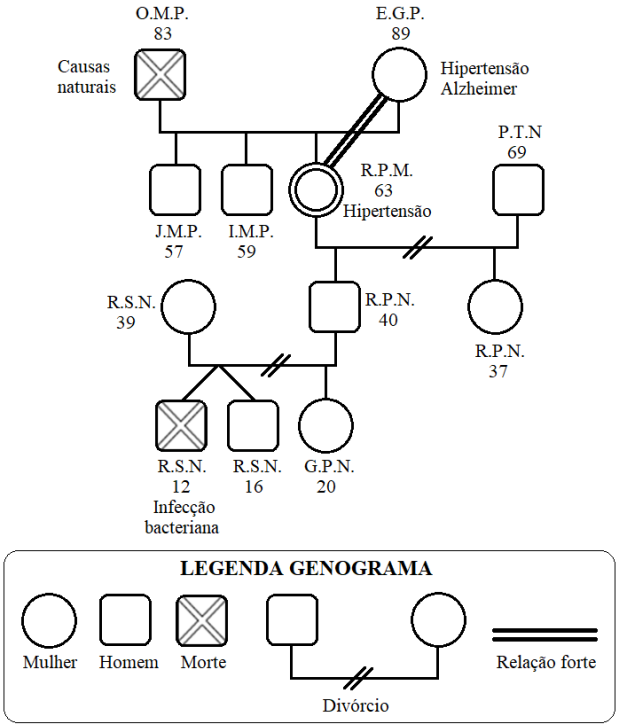
**Quadro 1.** Objetivos do PTS realizado com R.M.P., residente de uma comunidade em Duque de Caxias, RJ

| Objetivos do PTS | Metas |
|---|---|
| Primeiro | Conhecer a história de vida de R.M.P. e sua família para construir seu genograma e ecomapa. Estabelecer uma boa relação médico-paciente com a família. |
| Segundo | Aprofundar o conhecimento sobre a história de vida de R.M.P. e E.G.P. e, em conjunto, estabelecer metas a curto, médio e longo prazo com o objetivo de reduzir a sobrecarga e R.M.P. e, dessa forma, melhorar sua qualidade de vida. |
| Terceiro | Despedir-se de R.M.P., enfatizando a importância da continuidade do PTS com os novos acadêmicos de medicina que darão seguimento ao seu Projeto. |

**Fonte:** os autores, 2025.

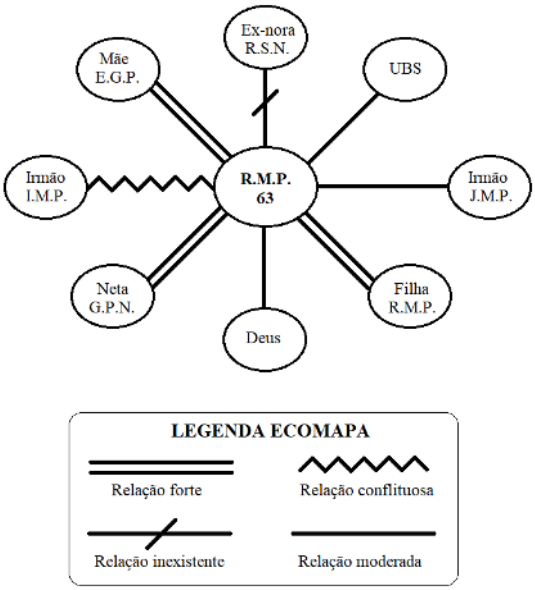
As figuras 1 e 2 mostram os resultados do primeiro objetivo apresentado no Quadro 1.

**Figura 1.** Genograma de R.M.P.




**Fonte:** os autores, 2025.

**Figura 2.** Ecomapa de R.M.P.




**Fonte:** os autores, 2025.

Para responder ao segundo objetivo, houve o retorno à casa de R.M.P., que compartilhou detalhes de sua rotina junto à mãe e descreveu o desafio físico e psicológico que enfrentava. Ela relatou que a forma como percebe o estado atual de sua mãe — debilitada e totalmente dependente — afeta profundamente seu estado psicológico, especialmente ao lembrar que, no passado, sua mãe era uma mulher extremamente ativa e independente.

R.M.P. relatou que não possui vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS) local, mas demonstrou consciência sobre a necessidade de acompanhamento psicológico regular, uma medida considerada adequada diante de seu quadro emocional. Diante dessa demanda, os acadêmicos responsáveis pela visita encaminharam a paciente à Agente Comunitária de Saúde (ACS) da área, a fim de iniciar o processo de acolhimento e possível inserção em atendimentos na rede de atenção psicossocial.

Durante esse mesmo encontro, R.M.P. compartilhou que sua mãe, E.G.P., havia sofrido um infarto após a visita inicial realizada pelos acadêmicos, o que demandou atendimento emergencial. Essa informação foi prontamente repassada à ACS pelos próprios acadêmicos, com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado e o devido acompanhamento pela equipe da UBS.

Foi explorado, nessa ocasião, mais profundamente sua dinâmica familiar, visando mitigar sua carga emocional. R.M.P. revelou ter apoio significativo por parte da família, especialmente da filha que a ajuda sempre que necessário para cuidar da mãe durante o dia. Contudo, ela demonstra preocupação em deixá-la, uma vez que sua mãe não se sente confortável com outras pessoas senão com ela.

Essa dinâmica hiper dependente da filha para com a mãe norteou o estabelecimento das metas a serem alcançadas no PTS, durante a reunião dos acadêmicos, seus professores e equipe de saúde para a sua discussão.

Assim, a meta a curto prazo foi o estabelecimento do vínculo com a Unidade de Saúde da Família (USF) local para a realização de uma consulta com a médica da USF já agendada e o agendamento para o acompanhamento com um psicólogo, a fim de reestabelecer suas atividades diárias sem ansiedade e culpa, alcançando, dessa maneira, o equilíbrio de sua saúde mental. Também foram solicitados os exames preventivos e vacinação contra COVID-19 e influenza para R.M.P. e sua mãe. A meta a médio prazo foi a continuidade do vínculo com a ESF para a R.M.P. e sua mãe, e que a paciente alvo desenvolva alguma atividade que a possa distrair e que sua relação forte com Deus, seja mais bem trabalhada, a fim de impulsioná-la para alcançar melhor saúde mental. A meta a longo prazo é que o vínculo com a USF permaneça e que a relação com seu irmão se restabeleça e que sua saúde mental se equilibre, diminuindo a sua hiper dependência de sua mãe. Importante destacar que a medida em que as metas se cumpram, possam também ser vistas como indicadores de melhora de R.M.P.

O terceiro objetivo foi realizado brevemente, uma vez que R.M.P. estava com compromisso marcado, entretanto foi possível despedir-se e prepará-las para a continuidade do PTS a ser realizada com novo grupo de acadêmicos de medicina.

## 3. DISCUSSÃO

Na análise dos acadêmicos, a questão mais significativa enfrentada por R.M.P. é a sobrecarga que experimenta, impactando profundamente seu bem-estar psicológico. Durante as visitas, tornou-se evidente que grande parte dessa sobrecarga está relacionada à dependência que tem de sua mãe. Embora sua mãe necessite de cuidados constantes, R.M.P. conta com um apoio sólido de alguns familiares, no entanto, ela não se sente segura em delegar muitas responsabilidades relacionadas à mãe, pois afirma que sua mãe tem dificuldades em se adaptar a cuidados providos por outras pessoas que não sejam ela mesma. Segundo Eloia *et al*. (2014), mesmo diante das demandas excessivas, os cuidadores encontram gratificação em proporcionar assistência aos seus familiares. Esse cenário se reflete na vida da paciente alvo aqui apresentada, pois ela frequentemente expressa contentamento em poder oferecer suporte à mãe e retribuir os cuidados recebidos na infância. No entanto, sua própria saúde não deixa de ser afetada pelas exigências impostas pela situação.

Acompanhar um idoso com doença de Alzheimer representa um desafio multifacetado para os cuidadores familiares, gerando impactos profundos que abrangem tanto o âmbito emocional quanto o financeiro (CRUZ; HAMDAN, 2008). A progressiva perda das funções cognitivas do paciente implica uma demanda crescente por cuidados e supervisão, intensificando significativamente o fardo sobre os familiares. Este quadro não apenas gera estresse emocional e psicológico, mas também implica em custos financeiros consideráveis devido ao tratamento dispendioso necessário para o manejo da condição (INOUYE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010).

Em termos emocionais, o cuidador enfrenta um constante estado de preocupação e angústia ao testemunhar a deterioração gradual do ente querido. A natureza imprevisível da doença de Alzheimer adiciona uma camada adicional de estresse, já que os comportamentos e estados de humor do paciente podem variar amplamente (LEITE *et al*., 2014). Além disso, a necessidade contínua de

monitoramento e assistência do paciente limita a autonomia do cuidador, levando a uma sobrecarga emocional que pode resultar em depressão, ansiedade e isolamento social (SEIMA; LENARDT; CALDAS, 2014). Estes resultados descritos podem, em parte, ser vistos em R.M.P. O acompanhamento psicológico é de suma importância para a R.M.P. que cuida de sua mãe com Alzheimer, proporcionando-lhe um ambiente terapêutico onde possa expressar suas emoções, medos e preocupações relacionadas ao cuidado. As consequências positivas do acompanhamento são o equilíbrio das exigências do cuidado com suas próprias necessidades pessoais, e a possibilidade de refletir sobre alternativas para o cuidado de sua mãe que muitas vezes não dependem exclusivamente dela. Essas alternativas incluem serviços de cuidadores profissionais, instituições especializadas em Alzheimer ou a coordenação de cuidados compartilhados com familiares (BRASIL; ANDRADE, 2013).

De acordo com Pinto *et al* (2009), do ponto de vista psicológico, o cuidador muitas vezes enfrenta um processo de luto prolongado à medida que a personalidade e as memórias do paciente com doença de Alzheimer se deterioram. A adaptação constante às mudanças no comportamento e nas capacidades do paciente exige uma resiliência mental significativa, colocando à prova a saúde emocional do cuidador ao longo do tempo. Com R.M.P., soma-se a este fato o processo de luto intenso devido à súbita e inesperada perda de seu neto de 12 anos. Alvarez, J. *et al*. (2024) observam que é muito importante que seja discutido o luto de uma mãe como motivo de um estresse exacerbado, sendo este uma experiência profundamente dolorosa e única. O R.M.P. com seu neto faz com que essa observação se enquadre perfeitamente em sua vida.

Outro aspecto relatado por Alvarez, J. *et al*. (2024) é que o luto pode exacerbar doenças pré-existentes como a hipertensão, como no caso em questão, fazendo com que tornem a constatar na prática do que é relatado na literatura médica, como em seu outro relato. A ligação entre espiritualidade os permitiu aprender também, que eles, os acadêmicos de medicina, assim como os médicos não tratam de uma doença, mas de uma pessoa doente (FREITAS, M. I. 2018).

No aspecto financeiro, os custos associados ao tratamento da doença de Alzheimer são substanciais. Isso inclui despesas com medicamentos, cuidados especializados, equipamentos médicos e, eventualmente, cuidados de longo prazo em instituições especializadas. O impacto econômico pode ser especialmente desafiador para as famílias que não possuem recursos financeiros adequados ou planejamento prévio para enfrentar os custos crescentes associados à doença (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006).

Além disso, a necessidade de supervisão constante do paciente com Alzheimer cria um ciclo de estresse contínuo para o cuidador, que deve estar sempre vigilante para garantir a segurança e o bem-estar do paciente (MATTOS; KOVÁCS, 2020). Isso pode afetar negativamente a qualidade de vida do cuidador, limitando suas oportunidades de lazer, descanso e até mesmo sua capacidade de manter emprego ou outras responsabilidades pessoais (KUCMANSKI *et al*., 2016).

R.M.P. assume o papel de cuidadora principal para a mãe com Alzheimer e pode experimentar uma hiper dependência emocional. Isso ocorre frequentemente devido à necessidade de constante vigilância e suporte emocional para a mãe, que enfrenta uma progressiva perda de memória e capacidades cognitivas. A filha se

torna não apenas a principal cuidadora, mas também a principal fonte de conforto e segurança emocional para a mãe, muitas vezes sendo a única pessoa em quem a mãe com Alzheimer ainda reconhece e confia (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2008). Essa carga emocional intensa pode levar a um estado de constante preocupação, ansiedade e até mesmo culpa por não ser capaz de oferecer mais ou melhor apoio (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Já E.G.P., portadora da doença de Alzheimer, pode se tornar completamente dependente de R.M.P. para as atividades diárias básicas, como alimentação, higiene pessoal e locomoção. A progressão da doença frequentemente resulta na perda da capacidade de realizar tarefas simples e na necessidade de supervisão constante para evitar acidentes e garantir o bem-estar físico da mãe, por parte de (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006). Isso pode impor um ônus físico significativo sobre R.M.P., sua filha cuidadora resultando no encontro de dificuldades em equilibrar o cuidado intensivo com suas próprias necessidades de descanso, saúde e vida pessoal em acordo com Mendes e Santos (2016).

A falta de confiança da filha em outras pessoas para cuidar da mãe com Alzheimer pode ser motivada pela preocupação com a qualidade do cuidado oferecido ou pela relutância em deixar a mãe aos cuidados de estranhos (JESUS *et al.*, 2013). Essa situação pode levar a um isolamento social de R.M.P. cuidadora, que pode se sentir incapaz de sair por períodos prolongados ou de buscar ajuda de familiares ou profissionais de saúde como descrito por Garces *et al.* (2012).

A vivência com R.M.P. representou para nós, acadêmicos de Medicina, uma oportunidade de aprofundar a compreensão sobre os impactos psicossociais do cuidado domiciliar de pessoas com doenças crônicas, especialmente no contexto da Doença de Alzheimer. Situações como a de R.M.P., cuidadora principal de sua mãe, evidenciam o que Luzardo, Gorini e Silva (2006) descrevem como uma sobrecarga multifatorial que afeta diretamente o bem-estar físico, emocional e social do cuidador. A escuta sensível e o contato direto nos permitiram reconhecer, na prática, o que Seima, Lenardt e Caldas, (2014) afirmam em seus estudos: que a saúde mental do cuidador é frequentemente negligenciada, apesar de ser um fator determinante para a qualidade do cuidado oferecido ao paciente. Essa experiência reforçou a importância do acolhimento e da abordagem humanizada, alinhando-se aos princípios da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012).

Além disso, a ausência de vínculo de R.M.P. com a UBS local nos levou a refletir sobre o papel fundamental da Atenção Primária em identificar, acolher e acompanhar famílias em situação de vulnerabilidade. Conforme apontado por Garcês *et al.* (2012), o distanciamento dos usuários dos serviços de saúde pode ser agravado pela sobrecarga cotidiana, pelo luto e pela falta de suporte familiar, criando um ciclo de invisibilidade e sofrimento silencioso. Alvarez, M. A. B. *et al.* (2024) destacam que vivências de luto mal elaborado, como o da perda súbita de um ente querido, podem desencadear ou intensificar quadros clínicos como a hipertensão, exigindo um olhar ampliado por parte da equipe de saúde. Para nós, acadêmicos, a experiência trouxe uma lição fundamental: mais do que tratar doenças, é necessário compreender a complexidade da vida dos pacientes e oferecer cuidado que considere suas dimensões emocionais, sociais e espirituais (FREITAS, C. M. 2018).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PTS revelou-se fundamental para promover uma interação efetiva entre os estudantes de medicina e a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), estabelecendo um vínculo significativo entre os profissionais de saúde e a paciente em questão. Esse engajamento facilitou não apenas o início imediato de um tratamento adequado, mas também permitiu um acompanhamento personalizado e contínuo, alinhado precisamente às necessidades da usuária. A integração entre teoria e prática proporcionada pelo PTS não só enriqueceu a formação acadêmica dos alunos, mas também contribuiu de maneira tangível para a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade atendida pela UBS.

## REFERENCIAS

ALVAREZ, J. *et al*. Luto materno e impacto no cuidador familiar: implicações clínicas e psicossociais**. Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 16, n. 2, p. 45–53, 2024.

ALVAREZ, M. A. B.; COSTA, N. C. da S. P. da; PIMENTA, T. W.; CHEVITARESE, L.; APRATTO JUNIOR, P.; NEY, M.; CHEVITARESE, S. Projeto Terapêutico Singular resgatando a qualidade de vida de paciente com diabetes. **Revista Científica da UNIFENAS**, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/956. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2012.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL, M. C.; ANDRADE, C. C. Reconfiguração de campo do familiar cuidador do portador de Alzheimer. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 4, p. 713–723, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/JsnpL6dpmkKzX7BzhsXKkMC/?lang=pt&format=html#. Acesso em: 26 abr. 2025.

CASTALDELLI, F. I; CURCIO, B. F.; ALVES, F. da C. Elaboração do Projeto Terapêutico Singular na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v.1, n. 13, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/4902. Acesso em: 26 abr. 2025.

CRUZ, M. da N.; HAMDAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 223–229, 2008. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200004

ELOIA, S. C.; OLIVEIRA, E. N.; ELOIA, S. M. C.; LOMEO, R. da C.; PARENTE, J. R. F. Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 996-1007, 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0996.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

FALCÃO, D. V. da S.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Filhas que cuidam de pais/mães com provável/possível Doença de Alzheimer. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 3, p. 245–256, 2008. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000300007

FREITAS, C. M. **Diabetes mellitus tipo 2 e depressão: uma perspectiva psiconeuroimunológica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6838/1/caiomendesdefreitas.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

FREITAS, M. I. de. Espiritualidade no cuidado em saúde: reflexões para a prática médica**. Revista Bioética**, v. 26, n. 3, p. 350–358, 2018.

GAIOLI, C. C. L. de O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 150–157, 2012. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100017

GARCES, S. B. B.; KRUG, M. de R.; HANSEN, D.; BRUNELLI, A. V.; COSTA, F. T. L. da; ROSA, C. B.; BIANCHI, P. D.; MATTOS, C. M. Z. de; SEIBEL, R. Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 335–352, 2012. doi: https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000200016

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. I. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 5, p. 891–899, 2010. doi: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000500011

JESUS, M. C. P. de; MERIGHI, M. A. B.; CALDEIRA, S.; OLIVEIRA, D. M. de. Cuidar da mãe idosa no contexto domiciliar: perspectiva de filhas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1081–1088, 2013. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400026

KUCMANSKI, L. S.; ZENEVICZ, L.; GEREMIA, D. S.; MADUREIRA, V. S. F.; SILVA, T. G. da; SOUZA, S. S. de. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 1022– 1029, 2016. doi: https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150162

LEITE, C. D. S. M.; MENEZES, T. L. M. de; LYRA, E. V. de V.; ARAÚJO, C. M. T. de. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 1, p. 48–56, 2014. doi: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000007

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. da. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 587– 594, 2006. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400006

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. doi: https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023

MENDES, C. F. M.; SANTOS, A. L. S. dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 121–132, 2016. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-12902015142591

PINTO, D. M.; JORGE, M. S. B.; PINTO, A. G. A.; VASCONCELOS, M. G. F.; CAVALCANTE, C. M.; FLORES, A. Z. T.; ANDRADE, A. S. de. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 493–502, 2011. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300010

PINTO, M. F.; BARBOSA, D. A; FERRETI, C. E. de L.; SOUZA, L. F. de; FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 652–657, 2009. doi: https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000500009

ROCHA, E. do N. da; LUCENA, A. de F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057

SEIMA, M. D.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 233–240, 2014. doi: https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140031

VASCONCELOS, M. G. F.; JORGE, M. S. B.; CATRIB, A. M. F.; BEZERRA, I. C.; FRANCO, T. B. Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, 2016. doi: https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0231